

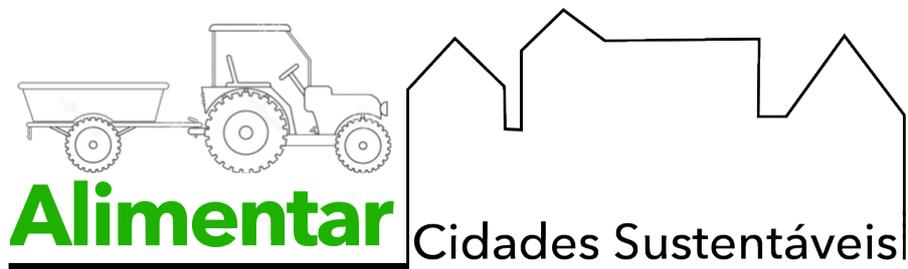
BOAS PRÁTICAS INTERNACIONAIS: FICHA – BPI.3

ESTUDO DE CASO: Hortas de Bamberg (Alemanha): valorização do património da UNESCO e desafios da Agricultura Urbana

- PROMOTOR:** Centro do Património Mundial de Bamberg; Selbsterntegarten (hortas para colheita própria); Solidarischen Landwirtschaft (agricultura participativa/CSS/AMAP); Essbaren Stadt Bamberg (Cidade Comestível de Bamberg); Unteren Gärtnerverein (Associação de Hortelões); Bewegung Transition Bamberg (Movimento de Transição de Bamberg); Evangelischen Bildungswerks Bamberg (Obra Evangélica de Formação de Bamberg).
- LOCALIZAÇÃO:** Bamberg, Franconia, Norte da Baviera, Sul da Alemanha
- ENQUADRAMENTO:** Bamberg é uma cidade medieval alemã, com 75743 habitantes (2016), que soube preservar o cariz tradicional da sua agricultura urbana de pequena escala, mantendo uma ligação original entre as hortas de mercado e vinhas e o centro urbano. Desde 1993 Bamberg faz parte do Património da UNESCO e, em Dezembro de 2016, a horticultura do centro da cidade foi incluída na lista alemã da UNESCO como Património Cultural Intangível da Humanidade (<http://whc.unesco.org/en/list/624/>). Na tradicional Gärtnerstadt (Cidade das Hortas) existem entre 20 a 25 hortas urbanas privadas, orientadas para a comercialização, algumas com menos de 1 ha, situando-se a área média entre os 3 e os 4 ha. Os produtos são vendidos diretamente à porta da exploração, mas também em escala limitada à restauração e supermercados locais.
- OBJETIVOS GERAIS:** Garantir a qualidade espacial e identidade local, servindo de espaço verde da cidade de Bamberg (Fig. 1). Preservação de variedades locais (salsa, cebolas, batatas – Fig. 2, rabanetes e alcaçuz – Fig. 3, etc.), nomeadamente em colaboração com a Arca dos Sabores (Arche des Geschmacks) e o Movimento Slow Food. Abastecimento da cidade com produtos frescos.
- BREVE DESCRIÇÃO:** A horticultura é acompanhada por atividades ligadas às tradições sociais, religiosas e das associações de horticultores, sendo a cultura entendida como um conjunto de práticas, tradições e infraestruturas espaciais, que merecem ser protegidas.
“O que há de bom nas hortas da Cidade de Bamberg” (Gutes aus der Gärtnerstadt Bamberg) (Fig. 4) Certificação Regional de Bens Alimentares e Não-alimentares, é iniciativa dum grupo de hortelões de Bamberg, que se uniram para manter os talhões históricos na cidade e passar os seus conhecimentos técnicos e experiência às gerações futuras, mantendo assim viva a tradição secular das suas famílias.
- RESULTADOS:** Co-existência de modelos de exploração da terra muito diversificados e inovadores. Destacam-se as hortas em que os hortelões amadores recebem a leira já tratada e plantada, tendo apenas de acompanhar o crescimento das plantas, regando e fertilizando, segundo orientação do agricultor, dono da terra, que lhe dá apoio técnico. A colheita reverte a favor do

1





Alimentar Cidades Sustentáveis

BOAS PRÁTICAS INTERNACIONAIS: FICHA – BPI.3

ESTUDO DE CASO: Hortas de Bamberg (Alemanha): valorização do património da UNESCO e desafios da Agricultura Urbana

utilizador. Este modelo denominado de Selbsterntegarten (horta para colheita própria) foi criado em 2016, ocupa uma área de 1300 m² e tem cerca de 60 hortelões amadores. Promove a cooperação, acção colectiva e partilha de conhecimentos, sendo um projecto win-win realizado no âmbito do Movimento Transition Bamberg.

7. FONTE DE FINANCIAMENTO: O projecto modelo “Urbaner Gartenbau” (Horticultura Urbana) para manutenção das explorações existentes e recuperação dos espaços abandonados, foi inscrito no programa de investimento nacional da UNESCO Património da Humanidade, em 2009. A preparação das leiras das “hortas para colheita própria” é da responsabilidade dos proprietários que, em 2016, cobravam 150 Euros por época de produção (de Abril a Novembro), incluindo a rega.

8. REPLICABILIDADE EM PORTUGAL: áreas onde se pratique uma agricultura tradicional e haja vontade política.

9. CONTATOS: <https://www.transition-bamberg.de/selbsterntegarten/>

10. FONTES E INFORMAÇÃO ADICIONAL:

Dix, A. (2017) Gemüse aus Bamberg – Geographien von Herkunft, Tradition und Qualität, Geographische Rundschau – Ausgabe Januar, Heft 1/2017, Westermann Verlag;

Keech, D.; Redepenning, M. (2018) Urban Horticulture and local food: identity, governance and economy in Bath and Bamberg (acedido a 30.4.2019)

<http://sustainablefoodcities.org/Portals/4/Documents/UrbanHorticulture%20final.pdf>

Keech, D.; Redepenning, M. (2017) City horticulture – rural identity: on culture and culturalisation in Bamberg, Bavaria <https://pt.slideshare.net/CCRI/city-horticulture-rural-identity-bamberg-bavaria>

Transition Bamberg: <https://www.transition-bamberg.de/selbsterntegarten/sega-konzeptbeschreibung.html>

11. IMAGEM E/OU VÍDEO disponíveis: <https://www.youtube.com/watch?v=Sc0HBA2DNIw;>

<https://youtu.be/THfsS6OcMAo>



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4

Elaboração: Ana Firmino; am.firmino@fcs.unl.pt; **Data:** 8.5.2019